

1. Daremos voz a todos, acreditando que na partilha, na crítica e na diferença de opinião se constrói uma ESHTe muito melhor. Caber-nos-á a obrigação de a todos acolher e de a todos abrir as vias para uma participação ativa e informada.
2. Somos quem, ao longo dos últimos anos – e não somente nas eleições –, fez ouvir a sua voz em sede própria. Promoveremos a necessária rotatividade de cargos e a otimização de competências existentes. Há que construir uma ESHTe alicerçada em pessoas integradas, motivadas e respeitadas nas suas legítimas ambições de progressão na carreira.
3. A ESHTe faz-se de inclusão e esta materializa-se na participação distribuída e em partilha de processos de tomada de decisão e de informação.
4. Não acreditamos em “milagres externos”, mas sim que o futuro da ESHTe e o seu mérito está na partilha de pensamento e dedicação de todos aqueles que, no seu dia-a-dia, dão o melhor de si. O futuro da ESHTe está acima de quaisquer grupos de interesse.
5. As instalações da ESHTe são uma prioridade absoluta e fundamental para o seu futuro. Entendemos que devemos ser parceiros no ordenamento e na valorização do campus escolar.
6. Parte importante do futuro da ESHTe reside na sua internacionalização. Internacionalizar é muito mais do que o domínio de um idioma nem se esgota num adquirido Programa Erasmus. Internacionalizar é ter uma estratégia ativa de mobilização de recursos, elegendo e personalizando diferentes mercados (online e offline), para posicionar a ESHTe além-fronteiras.
7. Respeitando os resultados eleitorais, a nossa lista terá como missão e compromisso a permanência no Conselho Geral. No processo subsequente de eleição da presidência da ESHTe, recorda-se que o futuro desta Instituição se baseia na sua complementaridade e não nos encómios erigidos em torno de um personagem específico.
8. O futuro da ESHTe carece de transformação digital, reinvenção de processos, cocriação do conhecimento, networking... Só assim se conseguirá informação, inovação, inclusão, eficiência...
9. Tudo faremos para fomentar a investigação de topo, promovendo verdadeiras soluções de apoio aos docentes. A existência de unidades orgânicas pressupõe a geração de oportunidades e o suporte efetivo da investigação.
10. A decisão sobre o futuro reposicionamento da ESHTe no ensino superior deve ser discutida e partilhada de forma aberta e transparente por todos, de modo que a eventual opção a tomar seja alvo de uma robusta consensualização.

